



ESTADO DO PARANÁ
COMISSÃO ESTADUAL P2R2



1ª Reunião: GT – Empresas

Data:	20 de março de 2017			
Horário	Previsto	09h00min	Início	09h20min
Pauta:	▪ Avaliação dos encaminhamentos da 1ª reunião do GT de transporte rodoviário de produtos perigosos.			
Participantes:	Tiago de Souza Godoi Junior, CREA-PR; 1º Ten. Marcos Vidal da Silva Junior, CEPDEC; Carlos Alves de Oliveira, CRQ-IX; Letícia Uloa da Silveira Maraschin, MPPR; Antônio Waldir Cunha da Silva, UFPR; Jean Redede Galvão de Oliveira, Sanepar; Marcos Del Ré Fernandes, Sanepar; Cap. Reginaldo Rohden C., Corpo de Bombeiros.			

ASSUNTOS ABORDADOS

Representante	Assunto
Ten. Vidal	Iniciou a reunião fazendo uma contextualização dos trabalhos da CEP2R2 até o presente momento. Houve apresentação dos participantes.
Waldir	Trabalha no setor de Veterinária, na UFPR. É professor de medicina veterinária. Sua participação está relacionada com os problemas que acontece na área referente a produtos perigosos, como a disposição inadequada das embalagens utilizadas em medicamentos e outros insumos animais, que contém componentes químicos.
Letícia	Estão acontecendo reuniões para a Revisão da Política de Resíduos. Trará mais informações sobre o tema.
Carlos	Nas empresas, normalmente há a designação dos técnicos em segurança que já tem formação na área de química. As empresas transportadoras possuem maior deficiência neste aspecto.
Tiago	Houve casos de empresas transportadoras entrarem com ações na justiça e ganharem a permissão de não possuir responsáveis técnicos alegando que faziam apenas o transporte.
Carlos	Se verificar que na Justiça esses casos não são avaliados por técnicos especializados no assunto, o que acarreta neste tipo de situação.
Carlos	Quanto ao controle de materiais, as empresas possuem o químico que, fora os produtos controlados, têm autonomia para a compra dos componentes químicos. Um problema de controle pode ser no revendedor do produto, se este não fizer os procedimentos corretos de verificação do comprador, certificando-se que o profissional é habilitado.
Waldir	Após alguns problemas, a Universidade Federal também iniciou um trabalho de controle dos fornecedores que prevê que deve haver o nome do laboratório na embalagem, de maneira a possuir maior controle.
Waldir	É utilizado nos laboratórios da UFPR o Ácido Pícrico, por exemplo, como fixador. Este tipo de produto é fiscalizado pelo Exército Brasileiro, por ser um componente que pode ser utilizado para artificios bélicos. Assim a sua aquisição é muito difícil e controlada. Porém, a solução do ácido, no entanto, não é fiscalizada, o que demonstra uma certa incoerência.
Waldir	Com relação aos técnicos responsáveis pelos produtos químicos, já houve situações de conflito sobre responsabilidades. Por exemplo, nas questões de medicamentos,

	em que apenas depois de reinvidicação da área farmacêutica foi reavaliada a questão do responsável pela medicação veterinária, que era administrada anteriormente por profissionais da área veterinária. Atualmente, a Lei dos Laticínios prevê que o responsável pela avaliação da qualidade do leite, bem como dos processos pelos quais passa, são regulados pelo médico veterinário.
Tiago	Demandou, na questão do atendimento ambiental, sobre quem é o responsável pelo atendimento.
Ten. Vidal	Pelo princípio do Poluidor pagador, todos os envolvidos têm responsabilidade sobre a carga e pela reparação do dano ambiental. As empresas transportadora, expedidora e recebedora são avaliadas concomitantemente com relação ao atendimento dado à ocorrência que aconteceu. Elas devem prever a questão do atendimento ambiental, seja por pessoal próprio, seja por empresa contratada. Esta empresa normalmente chega após algum tempo, sendo o Corpo de Bombeiros o primeiro órgão a chegar no local para fazer o atendimento.
Cap. Rohden	O Corpo de Bombeiros é o primeiro a atender. A própria missão constitucional prevê essa competência. A instituição também possui mais estrutura de atendimento, com vários quartéis distribuídos pelo Estado.
Carlos	Houve problemas referentes à disposição incorreta de embalagem de amônia, gerando grande risco após contaminação do ambiente.
Tiago	Um problema às vezes é a difícil rastreabilidade dos produtos nestas condições.
Carlos	Houve uma situação em Loanda com empresas de cromagem, em que os resíduos produzidos eram diretamente dispostos nos córregos, ou seja, eliminação imprópria dos resíduos.
Waldir	As compras que tem feito possuem marcação a ferro nas embalagens com informações sobre o fornecedor, facilitando a identificação mesmo em caso de retirada do rótulo. É uma forma mais segura de garantir que a informação esteja presente e pode ser utilizada para que o produto não seja destinado erroneamente, uma vez que há necessidade de haver a logística reversa dos resíduos.
Letícia	Produto enterrado. Com a logística reversa melhoraram muito as questões de destinação correta dos materiais previstos na lei.
Carlos	O PVC, por exemplo, não possuía destinação adequada, e agora possui devido à logística reversa.
Ten. Vidal	Encerrou a reunião às 10h45min.

DELIBERAÇÕES

- Ten. Vidal fará contato com o IAP.
- Letícia trará mais informações sobre a mudança na política de resíduos.
- Será feito um Plano Piloto em araucária, com cruzamento de informações sobre as empresas que utilizam produtos químicos, como o licenciamento ambiental, que produtos utilizam e responsáveis técnicos.
- Estudar legislação, trazer legislações importantes sobre o tema dentro de sua área de atuação.

PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO

- Legislações pertinentes e andamentos.

DATA E LOCAL DA PRÓXIMA REUNIÃO

Data: 4 de maio de 2017.

Horário: 09h00min.

Local: Local: CRQ.

Endereço: Rua Monsenhor Celso,225, 10º andar.

Tiago de Souza Godoi Junior

CREA-PR

Jean Redede Galvão de Oliveira

Sanepar

Carlos Alves de Oliveira

CRQ-IX

Marcos Del Ré Fernandes

Sanepar

Letícia Uloa da Silveira Maraschin

MPPR

Cap. Reginaldo Rohden C.

Corpo de Bombeiros.

Antônio Waldir Cunha da Silva

UFPR

1º Ten. Marcos Vidal da Silva Junior

CEPDEC